



**BALANÇO PERGUNTADO: UM INSTRUMENTO PARA ANÁLISE
ECONÔMICO-FINANCEIRA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

***INQUIRED BALANCE SHEET: AN INSTRUMENT FOR ECONOMIC AND
FINANCIAL ANALYSIS OF MICRO AND SMALL ENTERPRISES***

***Recebido: 12/05/2018 – Aprovado: 22/12/2018 – Publicado: 02/01/2019
Processo de Avaliação: Double Blind Review***

Ruhama Bezerra Fernandes¹

Mestranda em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
ruhama.bezerra@gmail.com

Ígor Figueirêdo Leite

Mestrando em Ciências Contábeis
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
igorfleitee@gmail.com

Adilson de Lima Tavares

Doutor em Ciências Contábeis pela UnB/UFPB/UFRN
Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
adilson.tavares@uol.com.br

Yuri Gomes Paiva Azevedo

Mestre em Ciências Contábeis
Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
yuri_azevedo@live.com

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo analisar a metodologia do balanço perguntado como um instrumento na verificação da situação econômico-financeira das micro e pequenas empresas. Diante disso, foi estruturado um questionário para o levantamento do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, por meio de entrevista realizada com o gestor de uma empresa de pequeno porte. Além da análise por meio de índices contábil-financeiros, foi investigada a relação entre as informações dos demonstrativos reais e perguntados com base na correlação de Pearson, tendo em vista a normalidade dos dados verificada por meio do teste de Shapiro-Wilk. Posteriormente, visando verificar a inexistência de diferença estatisticamente significativa entre os dados obtidos, foi realizado o teste de médias t de Student. Os principais resultados evidenciaram que existe forte relação linear entre

¹ Autor para correspondência: Rua Trairi - s/n, Santa Cruz - RN, Brasil, 59200-000.



os dados e, que não existe diferença estatisticamente significativa entre os dados reais e perguntados. Dessa forma, considera-se que o balanço perguntado pode ser utilizado na análise da situação econômico-financeira das micro e pequenas empresas. Por fim, também foi observado que as maiores discrepâncias entre os índices aconteceram pela imprecisão dos valores por parte do gestor.

Palavras-chave: micro e pequenas empresas; balanço perguntado; análise econômico-financeira.

ABSTRACT: *The aim of this work is to analyze the inquired balance methodology as an instrument for verification of the economic and financial situation of Micro and Small Companies. Therefore, a questionnaire was used to understand the balance sheet and income statement for the year through an interview with the manager of a small company. Besides the analysis through accounting-financial indices, the relationship between the real statements and inquired ones was investigated based on Pearson's correlation, observing the normality in the data verified through the Shapiro-Wilk test. Subsequently, aiming to see the lack of statistically significant difference in the data, the Student's t-test was performed. The results show that there is a strong linear relationship between them and, there is not a significant statistically difference between the real data and the inquired ones. Thus, inquired balance sheet may be used in the analysis of the economic and financial situation of micro and small companies. Finally, it was seen that the largest discrepancies between the indicators occurred due to the imprecision of the values by the manager.*

Keywords: *micro and small enterprises; inquired balance sheet; economic-Financial analysis.*

1. INTRODUÇÃO

A informação ocupa lugar de destaque em qualquer empresa, independentemente do seu porte ou segmento a que pertença, bem como em qualquer função de gestão, seja estratégica ou operacional (KOS et al, 2014). Além disso, a informação pode ser vista como um instrumento para lidar com problemas relacionados à administração (MOREIRA et al, 2014). Assim, os dados contábeis têm por premissa gerar informações precisas para seus usuários, ou seja, a contabilidade deve fornecer relatórios que auxiliem às empresas a gerenciar seus negócios (ABREU et al, 2016).

Segundo a ITG 2000, aprovada pela Resolução CFC nº 1.330/11, que dispõe a respeito da Escrituração Contábil e sobre a responsabilidade dos contadores, todas as empresas, independente do porte e da natureza, devem elaborar escrituração contábil observando a legislação e normas aplicáveis. A única exceção a tal obrigação é o Microempreendedor Individual (MEI), conforme art. 18-A da Lei Complementar 123/2006.



No contexto das micro e pequenas empresas, Stroehler (2005) verificou, por meio do seu trabalho, que a informação contábil para essas empresas, em sua maioria, são restritas às áreas legais, fiscais e burocráticas e que, muitas vezes, não representam a realidade da empresa, por isso, não suprem as necessidades do administrador ou proprietário para o processo de tomada de decisão. Kassai e Kassai (2001) afirmam que como alternativa ao contexto dos relatórios contábeis, que mesmo elaborados de acordo com as normas contábeis não expressam a realidade dos negócios, surge a metodologia do balanço perguntado.

O balanço perguntado é uma metodologia utilizada para elaborar relatórios contábeis de empresas que não os possuem. Essa metodologia é baseada em um questionário por meio do qual buscam-se respostas que permitam que sejam montados os relatórios contábeis (KASSAI; KASSAI; NOSSA, 2000).

Assim, com a elaboração do balanço perguntado da empresa é possível mostrar ao gestor as possibilidades de utilização das informações produzidas, possibilitando além de uma gestão mais sadia, uma valorização na atuação dos profissionais contábeis e das microempresas (ALMEIDA et al, 2011).

Com as informações obtidas pelo balanço perguntando, a empresa pode desenvolver análises econômico-financeiras para mensurar o seu desempenho. Assim, a análise econômico-financeira pode ser entendida, conforme Lee, Lin e Shin (2012), como um tipo de análise que interpreta as operações passadas de uma organização com o intuito de prever seu futuro, trazendo assim informações importantes para a tomada de decisão do gestor da empresa.

Segundo Tavares e Silva (2012), a utilização de indicadores econômico-financeiros para avaliação da saúde financeira de empresas já ocorre há mais de um século. Dentre os indicadores mais utilizados para avaliação da saúde financeira de empresas estão os indicadores de liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e necessidade de capital de giro.

Assim, o objetivo deste trabalho é verificar se a metodologia do Balanço Perguntado pode ser utilizada como um instrumento de levantamento de dados para a análise da situação econômico-financeira das MPEs. Portanto, este trabalho busca responder à seguinte questão de pesquisa: A metodologia balanço perguntado pode ser utilizada como instrumento para obtenção de informações úteis à análise da situação econômico-financeira de empresas desse porte?



2. REFERENCIAL

2.1. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2017), do total de empresas ativas no Brasil, 93,7% são micro e pequenas empresas. As microempresas, conforme a legislação, são empresas que auferem anualmente receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e, as empresas de pequeno porte são aquelas com a receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00.

A partir de 1º de janeiro de 2018, a Lei Complementar nº 155/2016 entrou em vigor e alterou o limite máximo do faturamento das empresas classificadas como de pequeno porte. São consideradas empresas de pequeno porte aquelas com receita bruta igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00.

As empresas no Brasil podem ser classificadas segundo o seu porte, levando em consideração critérios qualitativos e quantitativos. Os critérios quantitativos são mais utilizados, pois são melhor identificáveis e, por isso, facilitam as comparações e análises, enquanto que os critérios qualitativos são de complexa mensuração. Tem-se como exemplos de critérios quantitativos o faturamento anual, que está previsto na legislação, e o número de funcionários, critério adotado pelo IBGE. São exemplos de critérios qualitativos: a participação e domínio de mercado e relatórios de gestão (HOCHSPRUNG et al., 2011).

É indiscutível que as MPEs são importantes para o equilíbrio da economia nacional, tendo papel relevante na geração de emprego e renda, além da ocupação de novos nichos de mercado não preenchidos pelas grandes empresas (ALVARENGA, 2016). Por outro lado, um dado que preocupa é o alto índice de mortalidade das MPEs. Só no primeiro trimestre de 2017, em números absolutos, 66.882 MPEs no Brasil fecharam as portas (CNC, 2017).

Os fatores apontados como causa para mortalidade das MPEs são: a falta de capital de giro, dificuldade no acesso a financiamentos, a alta carga tributária e falta de planejamento. Além disso, empresas desse porte, em sua maioria, são compostas por uma estrutura familiar, em que os interesses pessoais são colocados à frente dos organizacionais (ALVARENGA, 2016).

No entanto, para uma gestão mais efetiva, que minimize os riscos de falência de micro e pequenas empresas em razão dos fatores apresentados no parágrafo anterior, há necessidade



de controle e acompanhamento da evolução patrimonial da entidade “pessoa jurídica”, de forma dissociada do(s) patrimônio(s) da(s) pessoa(s) física(s) proprietária(s). O registro formal dos fatos econômico-financeiros que provocam mudanças no patrimônio da entidade tem o potencial de contribuir para a geração de informações úteis ao processo decisório na gestão de empresas.

A contabilidade é compreendida como ciência que gera informações úteis para a tomada de decisão das organizações. No que diz respeito às MPEs, observa-se que os empresários comumente relacionam a contabilidade à arrecadação de impostos, não utilizando a informação contábil para tomada de decisão. Por vezes, até o contador não demonstra a relevância da Contabilidade, e o empresário não possui os conhecimentos contábeis suficientes, existindo um relacionamento empresarial ligado apenas ao aspecto legal, fiscal e burocrático (STROEHER, 2006).

2.2. BALANÇO PERGUNTADO

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) junto ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a partir do Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas (2002), cita que todo tipo de empresa, não importando seu porte ou sua natureza jurídica, é obrigada a realizar a escrituração contábil. Essa obrigatoriedade serve para que por meio da escrituração contábil as empresas consigam controlar seu patrimônio e realizar uma melhor gestão dos seus negócios.

Para preencher as lacunas informacionais acerca da situação patrimonial de empresas que não elaboravam seu balanço, o balanço perguntado foi criado no ano de 1996, para subsidiar a avaliação de propostas de clientes em bancos. A Caixa Econômica Federal (CEF) passou a adotar o modelo do balanço perguntado para realizar análises de viabilidade econômico-financeira dos seus clientes, a fim de avaliar se seria possível o cliente pagar o empréstimo que iria ser concedido pela instituição financeira (MATIAS; VICENTE, 1996).

O balanço perguntado é uma metodologia utilizada para elaborar relatórios contábeis de empresas que não os possuem. Essa metodologia é baseada em um questionário por meio do qual buscam-se respostas que permitam que sejam montados os relatórios contábeis (KASSAI; KASSAI; NOSSA, 2000). Essa prática entrou no mercado pelo fato de que a



maioria das micro e pequenas empresas (MEP) não tinha relatórios contábeis ou os relatórios não representavam a realidade da empresa (KASSAI; KASSAI, 2001).

Assim, a metodologia do balanço perguntado pode ser de grande utilidade para a avaliação da saúde econômico-financeira de micro e pequenas empresas, pois como as informações que as MPE possuem são escassas, o balanço perguntado pode auxiliar na tomada de decisão (CORRÊA; MARTINS; VICENTE, 2006). Na elaboração desse instrumento, além do questionário a ser utilizado, também deve-se observar aspectos relacionados ao gerenciamento das atividades da empresa, a fim de verificar se as informações fornecidas têm correspondência com a atividade da empresa (GOULART; OLIVEIRA, 2012).

Dentre as vantagens da aplicação do balanço perguntado, destacam-se: maior número de dados para o gestor, maior fidedignidade dos dados e possibilidade de realizar análises financeiras (CORRÊA; MARTINS; VICENTE, 2006).

Com o maior volume de dados e uma maior fidedignidade, o gestor da empresa pode usar os dados constantes do balanço perguntado para uma tomada de decisão mais assertiva, ou seja, o balanço perguntado se caracteriza como uma ferramenta de planejamento empresarial (KASSAI; KASSAI, 2001).

Outra vantagem para aplicação do balanço perguntado em micro e pequenas empresas é a rápida possibilidade de informação para o gestor pois, após a entrevista, o instrumento pode ser facilmente transformado em balanço patrimonial e na demonstração do resultado (ALMEIDA et al, 2011).

Dois dos estudos anteriores sobre o balanço perguntado estão apresentados no Quadro 1:



Quadro 1 – Detalhamento dos estudos anteriores sobre balanço perguntado

Autor	Título	Objetivo	Principais Resultados
Alves, Fernandes e Matias (2014)	O acesso à competitividade baseado na informação: o balanço perguntado	Validar a metodologia adotando uma abordagem contabilométrica de auditoria conhecida como lei Newcomb-Benford paralela à avaliação sobre a utilidade da ferramenta por parte de um empreendedor.	A metodologia do balanço perguntado se mostrou capaz de fornecer relatórios confiáveis (testados pela Lei Newcomb-Benford) quanto úteis na tomada de decisão.
Silva et al (2016)	Balanço perguntado e o Balanço Contábil: Um estudo em micro e pequenas empresas no estado de Goiás.	O objetivo foi verificar a correlação entre a técnica do balanço perguntado com o balanço contábil.	Indicação que o balanço perguntado pode ser usado como alternativa para obtenção de informações contábeis com margens de segurança razoável.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

2.3. ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A análise financeira de balanço é uma ferramenta relevante ao processo de gestão das empresas, pois por meio das informações obtidas o gestor responsável pode tomar decisões embasadas. Segundo Barbosa (2010), a análise financeira de balanço transforma os dados obtidos no balanço em informação, deixando-a, assim, com mais qualidade e confiabilidade..

Um aspecto interessante na análise de balanço é a facilidade na construção de índices formados a partir do confronto de dados das demonstrações contábeis. Esses índices podem ajudar na comparação da situação econômico-financeira com outras empresas do setor de atuação, assim como contribuir na avaliação de decisões de investimento e desinvestimento.

Os demonstrativos mais utilizados para fazer a análise financeira são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado, mas não estão restritos a esses. Relevantes informações podem ser extraídas a partir da análise da demonstração dos fluxos de caixa, da demonstração das mutações do patrimônio líquido, da demonstração do valor adicionados, entre outros.

São exemplos de análise financeira de balanço: a análise vertical, a análise horizontal e a análise por indicadores. Segundo Matarazzo (2010), a análise vertical se baseia em valores percentuais de itens das demonstrações financeiras. Assim, a análise vertical mostra a real importância de cada conta ou grupo de contas em relação a um referencial no demonstrativo financeiro. Já a análise horizontal trata da evolução de cada conta ou grupo de contas ao longo do tempo, mostrando os caminhos trilhados pela empresa e suas possíveis tendências (MATARAZZO, 2010).

As análises vertical e horizontal, embora aparentemente simples, têm grande potencial de contribuir no processo decisório. No entanto, aspectos como liquidez, estrutura de capital e riscos associados, tamanhos de ciclos operacional e financeiro, rentabilidade e lucratividade são mais adequadamente tratados a partir da análise por indicadores. Esses, associados às análises vertical e horizontal, contribuem para uma análise mais robusta.

Para realizar a análise financeira de balanço por meio de indicadores, segundo Vieira (2014), os índices são agrupados em categorias principais, a saber: índices de liquidez, índices de atividades, índices de endividamento, índices de rentabilidade, índices de mercado de ações. Vieira (2014) retrata que não se deve focalizar apenas em um índice de forma isolada – a análise deve ser feita observando os grupos de indicadores e fazendo comparações entre eles.

No Quadro 2, são apresentados alguns dos indicadores tradicionais de análise econômico-financeira, na visão de Matarazzo (2010), acompanhados de suas fórmulas e objetivos:

Quadro 2- Detalhamento de indicadores:

Tipo de Índice	Indicador	Fórmula	Objetivo
Índice de Estrutura de Capital	Participação do Capital de Terceiros (CT/PL)	$\frac{\text{Passivo Circulante e Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.
Índice de Liquidez	Liquidez Corrente (LC)	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada \$ 1 de Passivo Circulante
Índice de Rentabilidade	Rentabilidade do Ativo (LL/AT)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 de investimento total
Índice de Rentabilidade	Rentabilidade do Patrimônio Líquido (LL/PL)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 e capital próprio investido.

Fonte: Matarazzo (2010).

3. METODOLOGIA

Com o propósito de utilizar um instrumento para obtenção de informações necessárias à análise da situação econômico-financeira das micro e pequenas empresas, considerando que essas empresas não dispõem, em sua maioria, de dados contábeis para apoiar o processo de tomada de decisão, tomou-se uma empresa de pequeno porte, que elabora regularmente suas demonstrações, para que fosse montado o balanço perguntado por meio de questionário e, assim, verificar tanto o nível de relacionamento das variáveis reais com o que foi levantado, como examinar se os valores possuíam diferenças estatisticamente significantes.

Dessa maneira, optou-se pela pesquisa caracterizada como um estudo de caso, levando em consideração a acessibilidade dos dados. Classifica-se, também, como bibliográfica e documental quanto aos procedimentos e, quantitativa quanto à abordagem do problema. Para o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício perguntados, foram coletados dados a partir da entrevista composta de questões que evidenciaram aspectos

referentes aos ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e as despesas do período do ano de 2016, possibilitando a elaboração das demonstrações contábeis.

Vale ressaltar que o balanço perguntado foi montado por meio do questionário, antes mesmo que a demonstração contábil estivesse elaborada. Ao concluir o questionário, foi perguntado ao gestor se o levantamento realizado era compatível com a realidade da empresa em análise.

Para o Balanço Patrimonial, foram consideradas as informações acumuladas até o dia do fechamento do exercício, ou seja, dia 31 de dezembro de 2016 e, para a Demonstração de Resultado do Exercício, os dados do exercício social de 2016.

Os dados perguntados e reais foram tabulados em uma planilha eletrônica. Posteriormente, foi utilizado software estatístico para análise. Foram consideradas as variáveis: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, ativo circulante, passivo circulante e o patrimônio líquido. Não foram considerados o ativo não circulante nem o passivo não circulantes por estarem com valor zero nos dados. Na Tabela 1 é possível verificar a estatística descritiva das variáveis:

Tabela 1 – Análise Descritiva dos dados da pesquisa:

Variável	Observações	Mínimo	Máximo
Balanco Patrimonial Perguntado	12	-3.633,79	43.927,43
Balanco Patrimonial Real	12	-9.494,07	60.674,34
Demonstração do Resultado do Exercício Perguntada	13	37.800,00	47.139,47
Demonstração do Resultado do Exercício Real	13	58.400,24	73.833,60
Ativo Circulante Perguntado	6	0,00	40.000,00
Ativo Circulante Real	6	0,00	45.861,93
Passivo Circulante Perguntado	4	170,27	30.000,00
Passivo Circulante Real	4	0,00	29.469,00
Patrimônio Líquido Perguntado	2	-3.633,79	43.927,43
Patrimônio Líquido Real	2	-9.494,07	60.674,34

Fonte: Dados da pesquisa.

A correlação de Pearson é utilizada para medir o grau de relacionamento linear das variáveis em análise. Quando a correlação é igual a 1, o relacionamento entre as variáveis é perfeita e, quando -1, tem o relacionamento linear negativo. A correlação igual a 0, indica que não existe relação linear entre as variáveis.

Para a estimativa da correlação linear de Pearson, o teste somente é válido se as variáveis tiverem distribuição normal. Dessa forma, para identificar se as variáveis têm distribuição normal, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. Conforme Maroco (2007 apud FÁVERO et al., 2009, p. 114), para amostras pequenas ($n < 30$) é mais recomendável o teste de Shapiro-Wilk. A aplicação do teste foi realizada com um nível de confiança de 95%.

O teste de médias t de Student foi utilizado para comparar as duas médias independentes, em adição à metodologia utilizada na pesquisa de Silva et al (2016), considerando um nível de significância de 5%. A seguinte hipótese foi testada:

H₀: Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os valores do Balanço Perguntado e o Balanço Contábil.

Por fim, foram levantados os índices econômico-financeiros: liquidez corrente, participação de capitais de terceiros, retorno sobre o ativo e retorno sobre o patrimônio líquido.

A pesquisa apresenta limitação no sentido de possuir apenas a análise de um único período, por isso, os dados foram apresentados em variáveis que possuem contas com diferente natureza, conforme estudo de Silva et al (2016).

4. ANÁLISE DE DADOS

As Tabelas 2 e 3, a seguir, representam respectivamente, o balanço patrimonial perguntado e contábil e a demonstração do resultado do exercício perguntada e contábil da empresa em análise, segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade:

Tabela 2 – Balanço Patrimonial Perguntado x Contábil (em reais):

BALANÇO PATRIMONIAL	PERGUNTADO	CONTÁBIL
Ativo	87.069,07	97.492,42
Ativo Circulante	87.069,07	97.492,42
Caixa e equivalente de caixa	7.029,07	10.680,41
Clientes	16.000,00	14.360,60
Adiantamento	0	0
Tributos a recuperar	24.000,00	26.549,64
Estoques	40.000,00	45.861,93
Despesa antecipada	40	39,84
Ativo Não Circulante	0	0
TOTAL DO ATIVO	87.069,07	97.492,42
Passivo	46.775,42	46.312,15
Passivo Circulante	46.775,42	46.312,15
Obrigações fiscais e tributárias	1.605,16	910,15
Fornecedor	15.000,00	15.933,00
Outras contas a pagar	170,27	0
Adiantamento de cliente	30.000,00	29.469,00
Passivo Não Circulante	-	-
Patrimônio Líquido	40.293,64	51.180,27
Capital Social	43.927,43	60.674,34
Prejuízos acumulados	-3.633,79	-9.494,07
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	87.069,07	97.492,42

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3 – Demonstração do Resultado do Exercício Perguntada X Contábil (em reais):

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	PERGUNTADO	CONTÁBIL
Receita Líquida	47.139,47	73.833,60
(-) Custo das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	-37.800,00	-58.400,24
= Lucro bruto	9.339,47	15.433,36
(-) Despesas Operacionais	-25.540,00	-32.267,34
Despesas Administrativas	-24.540,00	-31.342,36
Despesas com Vendas	-100	-371,18
Despesas Tributárias	-900	-553,8
= Resultado Operacional	-16.200,53	-16.833,98
(-) Despesa financeira	-2.780,00	-2.347,13
(+) Receita financeira	2.000,00	1.765,96
= Resultado Antes dos Impostos	-16.980,53	-17.415,15
(-) IR/ CSLL	-2.340,00	-2.792,12
= Resultado Líquido do Exercício	-19.320,53	-20.207,27

Fonte: Dados da pesquisa.

Em um primeiro momento, observa-se que há uma relação entre os dados do perguntado e o contábil, principalmente, em se tratando do balanço patrimonial, enquanto que a demonstração do resultado do exercício, especificamente em relação às contas receita líquida

e custo das mercadorias vendidas e dos serviços prestados, possuem a maior diferença – que pode denotar pouco conhecimento por parte do gestor relativamente ao faturamento auferido e aos custos suportados pela empresa.

A Tabela 4 apresenta os resultados da correlação e do Teste de Médias t Student a respeito das variáveis estudadas:

Tabela 4 – Correlação e Teste de Médias T Student:

ITEM	CORRELAÇÃO	T STUDENT
BP PERGUNTADO x BP REAL	0,9841	0,8242
DRE PERGUNTADO x DRE REAL	0,9889	0,9873
AC PERGUNTADO x AC REAL	0,9929	0,8600
PC PERGUNTADO x PC REAL	0,9986	0,9910
PL PERGUNTADO x PL REAL	1,0000	0,9096

Fonte: Dados da pesquisa.

Obteve-se correlação positiva para todas as variáveis em análise, sendo a variável balanço patrimonial com menor correlação no valor de 0,9841. Apesar de, em princípio, a DRE ter apresentado valores discrepantes, no geral, houve correspondência linear. Esse resultado permite observar que existe correlação entre os dados escriturados e as informações levantadas por meio da metodologia do balanço perguntado.

A maior correlação no valor de 1 pode ser explicada pela quantidade mínima de observações da variável Patrimônio Líquido. Com os resultados do Teste de Médias t Student não é possível rejeitar a hipótese H_0 , ou seja, de não há diferença estatisticamente significativa entre as médias das variáveis perguntadas e reais dos demonstrativos. Da mesma forma que na correlação, o balanço patrimonial obteve o menor nível de confiança das médias, o que pode ser atribuído a maior diferença na natureza das contas.

Tabela 5 – Principais índices em análise:

ÍNDICE	PERGUNTADO	CONTÁBIL
Liquidez Corrente	1,86	2,11
Participação de Capitais de Terceiros	116,00%	90,00%
Retorno sobre o Ativo (ROA)	-26,17%	-25,57%
Retorno sobre o PL (ROE)	-48,42%	-44,56%

Fonte: Dados da pesquisa.

O índice de liquidez corrente indica o quanto a empresa possui de ativos realizáveis no curto prazo para honrar com as dívidas nesse período. Pelos índices encontrados, percebe-se que a empresa tem folga financeira para honrar as dívidas registradas no seu passivo. A diferença entre perguntado e o contábil do índice liquidez corrente foi de 0,24, que pode ser explicado pelo item do caixa e equivalentes de caixa e os estoques, para os quais o gestor, na ocasião da entrevista, não possuía um bom nível de precisão.

A participação de capitais de terceiros obteve a diferença mais considerável de 26 pontos percentuais, em decorrência da dificuldade de mensuração do capital social por parte do entrevistado. Esse índice busca estimar o quanto de capitais de terceiros a empresa possui em relação ao capital próprio.

Os índices de rentabilidade: retorno sobre o ativo e retorno sobre o patrimônio líquido apresentaram percentuais negativos, em razão do prejuízo do período, sem grandes diferenças entre o perguntado e o contábil. Os índices demonstram, respectivamente, o percentual de prejuízo obtido quanto ao que a empresa investiu e ao que os sócios investiram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a dificuldade no levantamento da situação econômico-financeira das micro e pequenas empresas, em decorrência da falta eminente de dados contábeis, buscou-se verificar se a metodologia do balanço perguntado, originalmente utilizada por instituições financeiras, poderia ser utilizada como instrumento de análise em empresas do porte em estudo, tendo em vista a quantidade e a importância das micro e pequenas empresas para a economia do país.

A relação entre as informações dos demonstrativos reais e perguntados foi confirmada através da correlação de Pearson, corroborando, assim os achados de Silva et al (2016). Adicionalmente, o presente estudo também demonstrou que não há diferença estatisticamente significativa entre os dados reais e perguntados, devendo-se, assim, não rejeitar a hipótese de não existência de diferença estatisticamente significativa entre os valores do balanço perguntado e o balanço contábil.

Dessa forma, com base na análise quantitativa, considera-se possível utilizar o balanço perguntado na análise da situação econômico-financeira das micro e pequenas empresas.

Ademais, verificou-se, por meio da análise dos índices contábil-financeiros, que as maiores discrepâncias entre os índices aconteceram pela imprecisão dos valores por parte do gestor, principalmente em relação aos índices de caixa e equivalentes, estoques e o capital social.

Para futuros trabalhos, sugere-se que seja feita a análise da metodologia do balanço perguntado considerando um maior período, a fim de possibilitar a análise de itens de mesma natureza, tanto do balanço patrimonial quanto da demonstração do resultado do exercício.

REFERÊNCIAS

ABREU, Felipe Oliveira et al. Integração de sistemas no departamento contábil: um estudo com os prestadores de serviços contábeis no município de Itajai/SC. **Caderno Científico Ceciesa – Gestão**, v. 2, n. 1, p. 125-135, 2016.

ALMEIDA, Ednei Isidoro et al. A contabilidade aplicada como ferramenta de gestão econômico financeira em micro e pequenas empresas: um estudo de caso. **Revista: Contabilidade e Amazônia** v. 4 n. 1, p. 49-64, 2011.

ALVARENGA, Rodrigo Arraes. Study of factors contributors to death of micro and small companies in the state of Maranhão. **International Journal of Innovation**, v. 4, n. 2, p. 106-118, 2016.

ALVES, Rodrigues; FERNANDES, Marlon; MATIAS, Alberto Borges. O acesso à competitividade baseado na informação: o balanço perguntado. **GCG: Revista de Globalización, Competitividad & Gobernabilidad**, v. 8, n. 1, 2014.

BAMPI, Rodrigo Eduardo et al. O balanço perguntado como alternativa de Análise Econômico-Financeiro de Micro e Pequenas Empresas: Um caso de Ensino Ambientado em uma Empresa Calçadista, **Anais do II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, Curitiba/PR, 15 a 17 de novembro de 2009.

BARBOSA, Heitor Monteiro. A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Scientia FAER**, Olímpia-SP, v. 2, p. 32-52, 2010.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Aprova ITG 2000 - Escrituração Contábil. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2011/001330>. Acesso em: 16 jun. 2017.

BRASIL. Lei Complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial da República Federativa**

do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em 08 de maio de 2017.

BRASIL. Lei Complementar nº. 155, de 27 de outubro de 2016. Altera a Lei Complementar nº 123/06. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp155.htm>. Acesso em: 08 mai. 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO, EMPRESÔMETRO - MPE. Disponível em: <<http://empresometro.cnc.org.br/Estatisticas>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE E SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas.** Brasília, 2002, Disponível em:<<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/ManuMicro.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2017.

CORRÊA, Ana Carolina Costa; MATIAS, Alberto Borges; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues. Balanço perguntado: uma metodologia de obtenção de demonstrativos financeiros de micro e pequenas empresas. **IX SEMEAD-Seminários em Administração, São Paulo, 2006.**

FÁVERO, Luiz Paulo et al. **Análise de dados:** modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.

GOULART, Claiton Pazzini; DE OLIVEIRA, Lyss Paula. Contabilidade para Pequenas Empresas: A Utilização da Contabilidade como Instrumento de Auxílio às Micro e Pequenas Empresas. **Contabilidade & Amazônia**, v. 1, n. 1, p. 8-17, 2012.

HOCHSPRUNG, Rafael et al. Obrigatoriedade da Escrituração Contábil nas Micro e Pequenas Empresas na Concepção dos contabilistas da Grande Florianópolis. **Revista Ambiente Contábil**, v. 3. n. 1. p. 20-36. 2011.

KASSAI, José Roberto; KASSAI, Sílvia. Balanço perguntado: solução para as pequenas empresas. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.** 2001.

KASSAI, Sílvia; KASSAI, José Roberto; NOSSA, Valcemiro. Pequenas Empresas-Como é difícil" levantar dinheiro"! In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.** 2000.

KOS, Sonia Raifur et al. Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão enfoque. **Reflexão Contábil**, v. 33, n. 3, p. 35-50 2014.

LEE, Paul Tae-Woo; LIN, Cheng-Wei; SHIN, Sung-Ho. A comparative study on financial positions of shipping companies in Taiwan and Korea using entropy and grey relation analysis. **Expert Systems with Applications**, v. 39, n. 5, p. 5649–5657, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7 ed., Atlas: São Paulo, 2010.

MATIAS, A. B.; VICENTE, E. F. R. **Modelagem de Risco de Crédito para a Caixa Econômica Federal**, Projeto realizado pela FIA (Fundação Instituto de Administração), São Paulo, 1996.

MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas, **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 12, p. 119-140, , 2013.

SILVA, Ludimila Lopes da et al. Balanço perguntado e o Balanço Contábil: Um estudo em Micro e Pequenas Empresas do Estado de Goiás, **Revista de Administração da UEG**, Anápolis/GO, v.7, n.2, p. 129-139, 2016.

STROEHER, Ângela Maria. **Identificação das características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas**. 2005. 159 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

STROEHER, Ângela Maria; FREITAS, Henrique. Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CONTECSI), 3, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006.

TAVARES, Adilson de Lima; SILVA, César Augusto Tibúrcio. A análise financeira fundamentalista na previsão de melhores e piores alternativas de investimento. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 1, p. 37- 52, 2012.

VIEIRA, Edna Maria de Melo et al. Melhores Grupos de Índices e Demonstrações Contábeis para Análise da Situação Econômico-Financeira das Empresas na Percepção de Analistas do Mercado de Capitais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 17, n. 3, 2014.

APÊNDICE

Questionário elaborado para obtenção do balanço perguntado:

1. Em 2016, qual é o faturamento anual de mercadorias?
2. Em 2016, qual é o faturamento anual de serviços?
3. Há algum tipo de dedução no faturamento? Quais impostos a empresa paga? Qual o valor?
4. Qual é o custo médio das mercadorias e da prestação de serviço?
5. Quais são as despesas administrativas/vendas/Tributárias que a empresa possui? Água, luz, etc.
6. A empresa possui algum tipo de receita financeira? Qual valor da aplicação? CP ou LP?
7. A empresa possui algum tipo de despesa financeira? Existe algum tipo de variação cambial passivo/ativa?
8. Quanto em média à empresa paga de contribuição social/imposto de renda sobre o Lucro?
9. Ao final do ano de 2016, quanto a empresa possui de caixa/banco?
10. As vendas da empresa são todas realizadas à vista? Caso não, qual a porcentagem à vista e a prazo? Quais as condições de pagamento oferecidas aos clientes?
11. Quantos dias os clientes levam para pagar, em média?
12. Existe inadimplência dos clientes? Caso sim, foi reconhecida alguma provisão com PECLD?
13. A empresa possui algum saldo de tributos a recuperar?
14. Quanto é o estoque da empresa? Quais são os produtos estocados?
15. Quantos dias as mercadorias ficam em estoque, em média?
16. Houve contratação relativa a despesas antecipadas?
17. A empresa adquiriu imobilizado? Quais espécies e valores?
18. A empresa possui algum tipo de adiantamento a receber / a pagar?
19. A empresa possui alguma dívida? Com banco (empréstimos), funcionários (salários) e com o governo (tributos)? Existe algum tipo de dívida em aberto como água, luz, telefone, etc.?
20. Quanto é pago aos fornecedores? As compras são a prazo ou a vista? Qual a porcentagem? Quantos dias você leva para pagar os fornecedores, em média?
21. Em 2016, os sócios fizeram mais algum aporte, com capital próprio ou de terceiro? Aumento de capital com créditos?
22. Existe algum tipo de reserva dos lucros anteriores?
23. Como os sócios da empresa são remunerados, há percentual de lucro pré-definidos?

Fonte: Elaborado pelos autores.